



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico-Epidemiológico De Crianças E Adolescentes Diabéticos Acompanhados Nos Primeiros Três Anos De Existência Do Ambulatório De Endocrinologia Pediátrica De Hospital Universitário De Alagoas.

Autores: YASMIN CAVALCANTI DUARTE DE OLIVEIRA (HUPAA), JAIRO CALADO CAVALCANTE (HUPAA), LUANA MACÊDO DE ALMEIDA (HUPAA), RAYNARA UCHÔA GOMES (HUPAA), ALESSANDRA PLÁCIDO LIMA LEITE (HUPAA), MANUELA AMARAL ALMEIDA COSTA (HUPAA), LARISSA OLIVEIRA SOARES (HUPAA), JULIANA JORDÃO GOES (HUPAA)

Resumo: Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma das doenças crônicas mais comuns na faixa etária pediátrica e é causada pela deficiência insulínica devido a destruição autoimune das células beta pancreáticas produtoras de insulina. Objetivos: Traçar o perfil-clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com DM1 acompanhados na fase inicial do ambulatório de endocrinologia pediátrica. Métodos: estudo transversal e descritivo considerando os seguintes dados dos prontuários dos pacientes entre fevereiro 2015 e setembro de 2018: sexo, idade, idade ao diagnóstico, tipo de insulina utilizada, esquema de insulinização, realização de contagem de carboidratos e presença de comorbidades. O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CAAE: 01290918.3.0000.5013, Parecer nº 3.082.514). Resultados: Os 49 pacientes estudados possuíam idades entre 2 e 16 anos, com predominância do sexo masculino (57,1%). A média de idade encontrada ao diagnóstico foi de 7 anos e 6 meses. Com relação a insulino terapia, 53% dos pacientes faziam uso do esquema básico de NPH + Regular, os análogos de insulina corresponderam a 40,7% e 3 pacientes faziam uso de bomba de infusão contínua de insulina. Do total de pacientes, 18 (48%) deles realizavam contagem de carboidratos. A média na primeira avaliação da hemoglobina glicosilada foi de 9,2%, avaliada em 41 pacientes (83,6%), caindo para 8,9% na terceira dosagem, porém avaliado em apenas 16 pacientes (32,6%). Das doenças autoimunes associadas encontramos a Tireoidite de Hashimoto em sete e hepatite autoimune em um paciente. Conclusão: Com esse estudo, pode-se concluir que a população pediátrica atendida em nosso serviço possui características similares as encontrados em outros ambulatórios do SUS, compartilhando também das mesmas dificuldades para manter os pacientes dentro da média glicêmica esperada. Também servirá de base para pesquisas futuras a fim de avaliar se ocorrerá evolução da insulino terapia e controle do DM1 nesses pacientes diante dos grandes avanços ocorridos na terapêutica nos últimos anos.